



Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

SGCAM - Sistema de Gestão de Câmaras Setoriais e Temáticas - 1.0

Gabinete do Ministro

ACST - Assessoria de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas

Memória de reunião

Dados da Reunião

Câmara:	Câmara Setorial da Cadeia Produtiva do Arroz				
Título:	Reunião Ordinária N. 48				
Local:	Sala de Reuniões do 2º Andar, nº 250 - Ed. Sede do MAPA - Brasília/DF				
Data da reunião:	05/12/2017	Hora de início:	13:00	Hora de encerramento:	16:00

Pauta da Reunião

- 1 - 13:00h – Abertura da Reunião - Presidente da Câmara;
- 2 - 13:05h – Apreciação e Aprovação da Ata da 47ª Reunião da Câmara e Informações da Presidência e da Secretaria da Câmara. ACST/MAPA;
- 3 – 13:10h – Programa de Integridade (*Compliance*) do MAPA
– Cláudio Torquato - Assessor Especial de Controle Interno - GM/MAPA
- 4 – 13:25h – Conjuntura do Setor de Arroz
– Sérgio Roberto dos Santos Junior - CONAB
- 5 – 13:50h – Crédito, Seguro e Comercialização para a Cultura do Arroz
– Henrique Dornelles – Federarroz
- 6 – 14:20h – Exportação de arroz
– Evaldo da Silva Junior – Departamento de Promoção Internacional do Agronegócio – DPI/SRI
- 7 – 14:40h – Informes sobre os Projetos de Lei – PL’s 3.487/2012, 2.110/2015 e 7.383/2017
- 8 – 15:00h - Assuntos Gerais
- 9 – 16:00h - Encerramento.

Lista de Participantes

	Nome	Entidade	Frq	Assinatura
1	DAIRE PAIVA COUTINHO NETO	FEDERARROZ	PR	
2	HENRIQUE OSORIO DORNELLES	FEDERARROZ	PR	
3	REINALDO CARVALHO VERGARA		PR	
4	GUILHERME OLIVEIRA WERNECK	ACST/MAPA	PR	
5	ANDRESSA DE SOUSA E SILVA	ABIARROZ	PR	
6	ZELIO WILTON HOCSMAN	BBM	PR	
7	FRANCISCO LINEU SCHARDONG	CNA	PR	
8	SILVIO LUIZ DA SILVA RAFAELI	CNM	PR	
9	SERGIO ROBERTO GOMES DOS SANTOS JUNIOR	CONAB	PR	
10	CARLOS MAGRI FERREIRA	EMBRAPA	PR	
11	ANDRE BARBOSA BARRETTO	FEARROZ	PR	
12	TIAGO SARMENTO BARATA	IRGA	PR	
13	JOEL FÉLIX DE ANDRADE ROCHA	MF	PR	
14	DIONISIO BRESSAN LEMOS	OCB	PR	
15	NINO TUCHTENHAGEN	REDE ARROZ	PR	
16	RODRIGO RAMOS RIZZO	SEAPI/RS	PR	



Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

SGCAM - Sistema de Gestão de Câmaras Setoriais e Temáticas - 1.0

Gabinete do Ministro

ACST - Assessoria de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas

Memória de reunião

17	JORGE TADEU ARAUJO MEIRELLES	SINDARROZ/MG	PR	
18	SILVERIO ORZECOWSKI	SINDARROZ/SC	PR	
19	WELINGTON DAL BEM	EMPRESA	CO	
20	JOSÉ CARLOS PIRES	SEAPI/RS	CO	
21	GUSTAVO FIRMO	SPA/MAPA	CO	
22	EVALDO DA SILVA JUNIOR	SRI/MAPA	CO	

PR - presente / CO - convidado

Desenvolvimento

Ocorreu a leitura da ata: Sim

Desenvolvimento

Abertura: A 48ª Reunião Ordinária da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva de Arroz foi aberta às treze horas e seis minutos do dia 05 de dezembro de 2017, na Sala de Reuniões do 2º Andar, nº 250 – Edifício Sede do MAPA, pelo Presidente da Câmara Sr. Daire Coutinho Neto, que agradeceu a presença de todos os presentes.

Apreciação e Aprovação da Memória de Reunião da 47ª Reunião da Câmara:

O Secretário da Câmara, Reinaldo Vergara, deu boas-vindas a todos para a última reunião ordinária do ano e, de imediato, esclareceu que a Secretaria não mais realiza atas de reunião e, ao invés deste documento, são feitas memórias de reunião; documentos mais ágeis, sucintos e objetivos. O Presidente da Federação das Cooperativas de Arroz do Rio Grande do Sul – FEARROZ, André Barretto, junto com a Associação Brasileira da Indústria do Arroz – ABIARROZ, optaram por não aprovar a memória, pois tal documento deveria ser expressado com precisão e não simplificado. Há de se falar também que deveria constar os cargos dos membros (Presidente, Vice-Presidente da Associação “X”) para posterior prestação de contas. O representante da Organização das Cooperativas Brasileiras – OCB, Dionísio Bressan Lemos também colocou que o documento da reunião deveria expressar com fidedignidade o que foi falado na ocasião, sem ser resumido. Para dar alguns esclarecimentos, o Assessor Técnico da Assessoria de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas – ACST, Leandro Lima, ressaltou que as antigas “atas” se transformaram em “memórias de reunião”, para dar agilidade e objetividade ao que foi debatido na reunião. Esta foi uma decisão do Gabinete do Ministro, na gestão anterior e atual. Isso não descarta a possibilidade de serem acrescentados quaisquer comentários que passaram despercebidos, sem falar que outras Câmaras Setoriais e Temáticas têm aceito, de forma positiva, a maneira como vêm sendo adotado o novo modelo de reunião. André Barretto citou que agilidade com perda de fidelidade não tem função. Em outro assunto, a representante da ABIARROZ, Andressa de Sousa e Silva, relatou que, em outra ocasião, um jornalista não integrante das câmaras setoriais, fez acusações não verídicas e levianas a respeito de um discurso feito pelo setor da indústria na audiência pública e na Secretaria de Política Agrícola – SPA/MAPA que ocorreu dia 21 de novembro. Ou seja, na devida matéria não houve a veracidade dos fatos que realmente foram ditos ou expostos na devida ocasião. O Presidente finalizou o assunto se colocando à disposição para tratar sobre quaisquer divergências ou alterações referentes à memória de reunião. Outra sugestão colocada por alguns membros seria, em algumas ocasiões, ter a apresentação e detalhes de novos produtos através das empresas de agroquímicos. Ao final, submetida à aprovação do plenário, a memória de reunião da 47ª Reunião Ordinária, encaminhada previamente, por meio eletrônico, não foi aprovada por unanimidade.

Programa de Integridade (Compliance) do MAPA – Sr Cláudio Torquato – GM/MAPA



Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

SGCAM - Sistema de Gestão de Câmaras Setoriais e Temáticas - 1.0

Gabinete do Ministro

ACST - Assessoria de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas

Memória de reunião

O Assessor Especial de Controle Interno – GM/MAPA, Cláudio Torquato, apresentou à Câmara o Programa de Integridade do MAPA, que visa implementar e aprimorar mecanismos de prevenção, detecção e remediação de fraudes, irregularidades e desvios de conduta. Tal programa foi desenvolvido em consonância com eixos fundamentais, ações e medidas, definidos por portaria da CGU. Torquato citou que a palavra inglesa Compliance, se resume a cumprir normas legais e regulamentares, as políticas e as diretrizes estabelecidas para o negócio e para as atividades da instituição ou empresa, bem como evitar, detectar e tratar qualquer desvio ou inconformidade que possa ocorrer. No agronegócio, o Compliance busca dar reconhecimento às boas práticas de produção pelos diversos setores, melhoria dos resultados e serviços prestados, incremento da imagem institucional e, principalmente, estimula uma nova cultura de ética concorrencial. A adesão ao programa é livre e o termo de adesão já se encontra disponível no site do MAPA.

Para informações mais detalhadas, a apresentação está disponível no site: <http://www.agricultura.gov.br/camaras-setoriais-e-tematicas>

Perspectivas e Conjuntura da Safra de Arroz – Sérgio Roberto Santos – CONAB;

O representante da Companhia Nacional de Abastecimento, Sérgio Roberto Santos, iniciou sua apresentação divulgando o quadro internacional de balanço de oferta e demanda dos principais players mundiais, de acordo com o USDA. No próprio quadro percebe-se uma previsão de leve queda na produção mundial, algo em torno de 481 milhões de toneladas, 5 milhões a menos que a safra passada, com um superávit de 1 milhão sobre o consumo. Vale a pena dizer que a China vem mantendo constante sua produção ao longo das safras, 144 milhões de toneladas, assim como, o aumento nos estoques de passagem, principalmente com a manutenção das importações chinesas no mercado mundial. Sobre a Índia, há previsão de queda na produção, em virtude de problemas climáticos e, está previsto para este país, na safra 2017/2018, a retomada com principal exportador mundial. Na Tailândia também houve problemas climáticos, junto com dificuldades logísticas, ocasionando redução na oferta e, conseqüentemente, elevação dos preços. Na sequência apresentou os preços internacionais dolarizados do arroz beneficiado para Tailândia e Argentina em julho de 2017. O primeiro, próximo dos US\$400,00/ton, e o segundo, na casa dos US\$500,00/ton. O quadro de oferta e demanda do MERCOSUL para a safra 2017/2018, de acordo com o USDA, prevê 15,1 milhões de toneladas, sendo o Brasil responsável por 11,5 milhões desse total, número abaixo da safra anterior. Vale destacar o notável aumento de 210 mil toneladas da produção paraguaia, atingindo número próximo de 1 milhão de toneladas, porém com um consumo praticamente insignificante, ocasionando com isso, elevação nas exportações e nos estoques de passagem do Paraguai. Quanto a oferta e demanda nacional, a CONAB aponta, para a safra 2017/2018, uma produção no intervalo de 11,5 milhões de toneladas e 11,9 milhões de toneladas, valor, esse, muito atrelado à redução de área e de produtividade no RS, sem falar da baixa capitalização dos produtores e a menor colocação de insumos nas lavouras. Quanto aos baixos preços internos, a principal causa da queda não foi a produção, mas sim o valor do dólar e a balança comercial. Quanto ao consumo, para a próxima safra, espera-se um aumento de 500 mil toneladas, números que se justificam, também, devido à queda no preço do feijão, considerado como bem complementar. Devido ao aumento na produção da safra atual, o preço médio do arroz no RS se encontra atualmente em R\$37,08/50kg, com esperança de elevação no início de 2018. Sem falar que para o próximo ano, está estimado o preço mínimo em R\$36,01/50kg. Ao final, Dionísio Bressan Lemos ressaltou que o setor produtivo em SC está bastante preocupado, devido a diversos fatores, principalmente a questão tributária.



Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

SGCAM - Sistema de Gestão de Câmaras Setoriais e Temáticas - 1.0

Gabinete do Ministro

ACST - Assessoria de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas

Memória de reunião

A guerra fiscal entre os estados é um grande problema. Como exemplo, Dionísio colocou que é muito mais vantajoso às indústrias do RS comprarem arroz do Mercosul, do que brasileiro. Para as indústrias gaúchas venderem arroz para o sul e sudeste, pagam 7%, para SC, o valor é de 12%. Em MG, o valor é mais suave, importa do Paraguai, normalmente através de um regime especial, atingindo ICMS de praticamente 0%.

Para informações mais detalhadas, a apresentação está disponível no site: <http://www.agricultura.gov.br/camaras-setoriais-e-tematicas>

Crédito, Seguro e Comercialização para a cultura do Arroz – Henrique Dornelles – FEDERARROZ;

O representante da Federação das Associações de Arrozeiros do Rio Grande do Sul, Henrique Dornelles, comentou que a mesma apresentação foi exibida na audiência pública, no dia 21 de novembro, no entanto, alguns membros acharam pertinente a reapresentação. De início relatou sobre os excelentes níveis de produtividade, média de 7250kg/ha, atingindo a segunda colocação mundial, atrás dos EUA, mas, em contramão, com alto custo de produção, a exemplo da energia elétrica, manutenção de equipamentos e defensivos. Altos custos e outras questões que têm feito com que alguns produtores capitalizados migrassem para outra cultura de maior rentabilidade. Henrique também expôs que o problema envolvendo o arrendamento não são os altos valores, mas sim a necessidade de arrendamentos adequados que deem uma rentabilidade mínima ao agricultor. Outra questão desfavorável é a tributação, valores muito onerosos, tanto antes quanto após a porteira. A diferença entre o importado e o nacional é de 0 a 4% ICMS e 4 a 12%, respectivamente. Ao final, disse também que o setor continua na busca pela rotulagem do arroz, semelhante ao azeite de oliva, com intuito de dar segurança à cadeia produtiva e proporcionar ao consumidor a informação correta sobre a qualidade dos produtos. Vale ressaltar que também houve diminuição da oferta de crédito ao produtor, redução dos contratos de custeio, aumento dos recursos, e uma alta elevação nos custos, na faixa de 70%. Nos comentários, o representante da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil – CNA, Francisco Schardong, destacou que os números apontados pela CONAB são bem divergentes aos da realidade vivida no RS. Quanto às dificuldades, apontou que a burocracia continua sendo um grande entrave, como, por exemplo, na aquisição de um defensivo agrícola, comprado dentro da legalidade, que leva seis meses para entrar no país. Quanto ao valor de bens e serviços utilizados na produção, através dos cálculos levantados, cada saco de arroz foi vendido R\$3,50 abaixo do custo de produção, ou seja, prejuízo ao agricultor. Schardong se mostrou bastante preocupado com o futuro do arroz e destacou a importância da intervenção do governo com os instrumentos de política agrícola. O representante da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – EMBRAPA, Carlos Magri, levantou a questão da necessidade de ampliar os estudos e conhecer melhor o mercado brasileiro de arroz nas diversas regiões do país (produtividade, abastecimento, comercialização etc), não se restringindo apenas à região sul do país. Complementando a discussão, o representante da Confederação Nacional dos Municípios – CNM, Silvio Rafaeli, relatou sobre os altos valores do arrendamento, o endividamento dos produtores e concordou com a fala anterior quanto ao estudo nacional sobre a cadeia produtiva do arroz. O Sindicato da Indústria do Arroz no Estado de Minas Gerais – SINDARROZ/MG, através do representante Jorge Tadeu, evidenciou a importância de ter uma visão mais ampla sobre o mercado, não fugindo da realidade da guerra fiscal e, muito menos, sobre os acordos comerciais que envolvem a comercialização de outros produtos com os países no Mercosul. Andressa de Sousa e Silva aproveitou a discussão para dizer que na última reunião da Câmara Setorial do Feijão (01/12), foi abordado sobre o Plano de Desenvolvimento da Cadeia Produtiva do



Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

SGCAM - Sistema de Gestão de Câmaras Setoriais e Temáticas - 1.0

Gabinete do Ministro

ACST - Assessoria de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas

Memória de reunião

Feijão, na qual o setor produtivo está bastante engajado e que seria uma boa oportunidade para a cadeia do arroz também atuar. O plano se assemelha bastante com a Agenda Estratégica, com metas de curto, médio e longo prazo, com prioridades e diretrizes, mas a diferença é que aquela é uma das prioridades que a Secretaria Executiva vai atuar na gestão do Sr Ministro Blairo Maggi. Andressa também destacou que, em virtude de agendas de trabalho, não foi possível dar andamento no Grupo de Trabalho da Reforma Tributária, no entanto algumas propostas do Deputado Luiz Carlos Hauly já foram enviadas à equipe para a análise. Daire Coutinho ressaltou a importância de se levantar um diagnóstico da cadeia produtiva como um todo, para, com urgência, já se apresentar uma solicitação fiscal para a cadeia produtiva do arroz, antes mesmo da próxima reunião. André Barretto lembrou que já houve, alguns anos atrás, um decreto que estabelecia 2,5% de ICMS para todos os produtos da área da alimentação, e achou pertinente que todos tivessem conhecimento do documento, inclusive, se colocou à disposição para envio da minuta aos membros.

Para informações mais detalhadas, a apresentação está disponível no site: <http://www.agricultura.gov.br/camaras-setoriais-e-tematicas>

Exportação de Arroz – Evaldo da Silva Junior – DPI/SRI/MAPA;

O Diretor do Departamento de Promoção Internacional do Agronegócio do MAPA, Evaldo da Silva Junior, iniciou seu discurso apresentando algumas ações que já têm sido feitas e que estão sendo feitas, em termos de promoção do agronegócio brasileiro no exterior, assim como, as que estão para vir. O departamento atua em três áreas: promoção comercial, atração de investimentos estrangeiros e cooperação internacional. Evaldo relatou que o Irã possui uma reserva de recursos para investimentos, com o qual já realiza com o Uruguai e Gana, e que seria uma possibilidade para o Brasil participar também. O Departamento de Promoção Internacional tem buscado cada vez mais atrair investimentos, porém, quanto ao setor do arroz, não houve, até o presente momento, uma participação mais eficaz. Evaldo citou que o MAPA já elaborou um calendário para 2018, na qual se fará presente em feiras, congressos e eventos em geral, para tratar sobre promoções internacionais e investimentos. Jorge Tadeu solicitou que tal calendário fosse divulgado às entidades, pois é de fundamental interesse do setor.

Encaminhamento: Evaldo da Silva Junior – DPI/SRI ficou responsável por enviar calendário à Secretaria da Câmara, para posterior envio a todos os membros da câmara setorial.

Assuntos Gerais:

Henrique Dornelles achou pertinente que o MAPA interviesse no mercado de arroz a partir de fevereiro, com PEP, PEPRO e AGF. O plenário da câmara acatou o pedido solicitado.

Encaminhamento: Henrique Dornelles ficou responsável por redigir ofício, a ser encaminhado à Secretaria de Política Agrícola – SPA/MAPA, solicitando a intervenção do MAPA, no início da safra 2018, com os devidos mecanismos de comercialização.

O Presidente também prestou seus agradecimentos ao Instituto Rio Grandense do Arroz – IRGA, pela distribuição dos livros contributivos à cadeia do arroz e à Federação da Agricultura do Estado do Rio Grande do Sul – FARSUL, e sua equipe, em especial, ao Sr Antônio da Luz pelo trabalho relacionado a questões tributárias e tarifárias do setor. Tiago Barata, do IRGA, em assunto diverso, citou que o



Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

SGCAM - Sistema de Gestão de Câmaras Setoriais e Temáticas - 1.0

Gabinete do Ministro

ACST - Assessoria de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas

Memória de reunião

comprometimento da FARSUL quanto aos recursos financeiros dos indicadores de preços do CEPEA-Esalq se encerra este ano, porém o IRGA, em possível acordo, poderia se prontificar a assumir a responsabilidade. O plenário da câmara reconheceu a importância do indicador de preços do CEPEA-Esalq e, por unanimidade, acatou o pedido do IRGA.

A data da próxima reunião ocorrerá no dia:

21 de fevereiro – (Abertura da Colheita do Arroz) – Cachoeirinha/RS – 10h às 13h.

Encerramento: o Presidente agradeceu a presença de todos e, não havendo mais assuntos a serem tratados, a reunião foi encerrada às quinze horas e vinte e seis minutos, e eu, Guilherme Oliveira Werneck, redigi a seguinte memória de reunião, revisada pelo Secretário da Câmara.

Preposições

Item	Item da reunião
------	-----------------

Ações

Item	Ação	Responsável	Dt. prevista
------	------	-------------	--------------

Dados da próxima reunião

Local:			
Data da reunião:		Hora de início:	
Pauta da Reunião			

Anexos

Arquivo	Descrição
---------	-----------